

REB Volume 8 (3): 299-307, 2015

ISSN 1983-7682

**LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA BIGNONIACEAE  
OCORRENTES NA UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, CAMPUS  
REALENGO – RJ**

**SURVEY ON THE FAMILY SPECIES BIGNONIACEAE IN THE  
CASTELO BRANCO UNIVERSITY CAMPUS AT REALENGO - RJ**

Camila Camarinha<sup>1</sup>

Débora Rodrigues De Souza<sup>2</sup>

Dulciane Da Rocha Delgado<sup>3</sup>

Leonardo Andrade Reis<sup>4</sup>

Sonia Cristina De Souza Pantoja<sup>5</sup>

1. Universidade Castelo Branco. [ccamarinha@gmail.com](mailto:ccamarinha@gmail.com)
2. Universidade Castelo Branco. [drsouza@gmail.com](mailto:drsouza@gmail.com)
3. Universidade Castelo Branco. [drdelgado@gmail.com](mailto:drdelgado@gmail.com)
4. Universidade Castelo Branco. [lareis@gmail.com](mailto:lareis@gmail.com)
5. Universidade Castelo Branco. [soniapantojarj@gmail.com](mailto:soniapantojarj@gmail.com)

**RESUMO:** Neste trabalho foi realizado um levantamento sobre espécies da família Bignoniaceae presentes na unidade de Realengo da Universidade Castelo Branco com o intuito de escrever este artigo. Foram encontrados, descritas e catalogadas neste trabalho três espécimes de Bignoniaceae, foram elas *Handroanthus heptaphyllus* L. (Ipê-roxo), *Tabebuia roseoalba* L. (Ipê-branco) e *Handroanthus serratifolius* L. (Ipê-amarelo). O trabalho foi realizado mediante a pesquisa bibliográfica e de campo que permitiram a identificação das mesmas na universidade.

Palavras-chave: Bignoniaceae, Levantamento florístico, taxonomia vegetal

**ABSTRACT:** A research to show the species of Bignoniaceae was held at University Castelo Branco, *campus* Realengo, and it was intended to write this article. Three species of Bignoniaceae were found, described and taken notes in this work. They are *Handroanthus*

*heptaphullus* L. (Purple Araguaney Tree), *Tabebuia roseoalba* L. (White Araguaney Tree) and *Handroanthus serratifolius* L. (Yellow Araguaney Tree). A bibliographic and field researches were conducted to identify and find the species descibred in the University.

Keywords: Bignoniaceae, Floristic survey, plant taxonomy

## INTRODUÇÃO

A família Bignoniaceae é originalmente subdividida em oito tribos, ocorrendo três delas no Brasil (Bignonieae, Crescentieae e Tecomeae), as quais se diferenciam pelo hábito da planta e pela morfologia do fruto (BUREAU & SCHUMANN, 1897; GENTRY, 1980). Bignoniaceae está representada por cerca de 100 gêneros e 860 espécies (FISCHER *et al.*, 2004), distribuídas principalmente nas regiões tropicais e subtropicais do planeta (FIGURA 1), sendo especialmente diversa na América do Sul (JUDD *et al.*, 2002).



Fonte: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>

Fig. 1: Distribuição da família Bignoniaceae no mundo.

Bignoniaceae pode apresentar tanto hábito arbóreo, arbustivo e lianescente. Filotaxia normalmente oposta, com folhas compostas, pinadas ou digitadas e ausência de estípulas verdadeiras. As lianas geralmente apresentam folhas 2-3 folioladas com um dos folíolos frequentemente modificados em gavinhas, além da presença de inúmeras glândulas em quase todas as estruturas vegetativas (GENTRY, 1980; FISCHER *et al.*, 2004). As flores são frequentemente dispostas em inflorescências axilares, terminais ou caulifloras, do tipo cimosa ou racemosa. Bissexuadas, zigomorfas, diclamídeas, gamossépala e com androceu composto por estames frequentemente didínamos, epipétalos, e um estaminódio geralmente reduzido exceto em *Jacaranda*. Apresenta dois carpelos separados pelo septo e placentação axial, raro parietal, estigma bífido sensitivo, ovário súpero bilocular raramente unilocular, disco nectarífero

geralmente presente. As flores podem ter variações em cores, formas, tamanhos e tempo da antese (FISCHER *et al.*, 2004). Os Frutos podem variar de deiscentes do tipo cápsulas com deiscência paralela (septífraga) ou perpendicular (loculicida) ao septo, porém menos frequente indeiscentes. Pericarpo normalmente coriáceo, também pode ser lenhoso, apresentando formatos variáveis. As sementes são frequentemente achatadas, aladas e anemocóricas. Com indumentos variados, apresentando geralmente tricomas tectores, glandulares e peltados (GENTRY, 1980). Essa família botânica é conhecida popularmente como a família dos ipês, cuieiras e carobas.

Segundo GENTRY (1973) a família Bignoniaceae particularmente as da tribo Bignonieae são a mais importante família de lianas da America Central.

No Brasil Bignoniaceae é polinizada principalmente por abelhas de médias à grandes (YANAGIZAWA & GOTTSBERGER, 1982; YANAGIZAWA, 1983; SILBERBAUER-GOTTSBERGER & GOTTSBERGER, 1988; AMARAL, 1992; VIEIRA *et al.*, 1992; DUTRA & MACHADO, 2001). A abelhas são os principais polinizadores de florestas tropicais.

Bignoniaceae é considerada uma família com alto potencial econômico, com diversas espécies relatadas para usos principalmente na horticultura, culinária, artesanato, corantes em rituais religiosos, com recurso madeireiro e medicinal (GENTRY, 1992b).

O presente trabalho teve por objetivo fazer o levantamento das espécies botânicas da família Bignoniaceae presentes no *campus* da Universidade Castelo Branco em Realengo, além de descrever e trazer informações sobre essas espécies.

## MATERIAL E MÉTODOS

As espécies observadas foram fotografadas *in loco* com câmera fotográfica digital pelos autores durante a visita ao *campus* e identificadas com auxílio da literatura (SOUZA & LORENZI, 2012). Também foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos, livros e periódicos sobre a família estudada e espécies encontradas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram reconhecidas no campus Realengo da Universidade Castelo Branco três espécies pertencentes a família Bignoniaeceae. São elas *Handroanthus heptaphyllus* L. (Ipê-roxo), *Tabebuia roseoalba* L. (Ipê-branco) e *Handroanthus serratifolius* L. (Ipê-amarelo).

### 1. *Tabebuia roseoalba* L.

No *Campus* são observados seis indivíduos da espécie *Tabebuia roseoalba* L. A espécie pertencente à família Bignoniaceae, conhecida como Ipê-branco, possui uma altura que varia de 7 a 13 metros e seu tronco possui um diâmetro médio de 40 a 50 cm. Possui copa piramidal, tronco ereto e exuberância em sua floração, além de ser xerófita e heliófila. Produz muitas sementes anualmente nos meses de outubro e novembro, e se postas pra germinar logo que colhidas, sua germinação fica acima de 40% (LORENZI, 1992). O ipê-branco é uma árvore nativa de ocorrência ampla em todo o território brasileiro, principalmente na Floresta Estacional Semidecidual (FIGURA 2). Em função de seu florescimento exuberante e das características desejáveis da árvore é de grande utilidade no paisagismo, particularmente para a arborização de ruas e avenidas; é utilizada também para reflorestamentos em terrenos secos e pedregosos. No Brasil, *Tabebuia roseoalba* L. é uma espécie nativa, muito apreciada como ornamental e de relevante importância econômica (LORENZI, 2002) (FIGURA 3). *Tabebuia roseoalba* L. é uma espécie autoincompatível e dependente de agentes polinizadores para que ocorra a produção de sementes (GANDOLPHI & BITTENCOURT JR., 2010).



Fig. 2: Detalhe da folha de *Tabebuia roseoalba* L



Fig.3: Aspecto da inflorescência de *Tabebuia roseoalba* L

## 2. *Handroanthus heptaphyllus* L.

A Universidade possui um exemplar da espécie *Handroanthus heptaphyllus* L. Essa espécie tem diversas sinónimas, dentre elas podemos destacar *Bignonia heptaphylla* L. e *Tabebuia heptaphylla* L. São árvores de até 30 m de altura. Possui folhas palmaticompostas de cinco folíolos com borda regular e totalmente serrilhada, escamas (tricomas peltadas segundo

LEONARDI *et al.*, 2002) na folha, às vezes com tricomas simples e estrelado. Inflorescência paniculada com flores de corola roxa (FIGURA 4,5). Ovário súpero, biloculado e pluriovulado (LOZANO & ZAPATER, 2008). A distribuição desta espécie é geralmente associada a áreas ribeirinhas de grandes rios como o Paraná, Uruguai e Paraguai, em menor medida, córregos menores e áreas úmidas, planícies e colinas baixas de ocupação, com altitudes variando entre 130 e inferior a 800 m. De acordo com GENTRY (1992a), esta espécie é confinada a florestas de várzias, zonas húmidas, de preferência barro. É um espécies heliófila, mesohigrófila, de crescimento lento e vida longa (TORTORELLI, 1956). Está arvore floresce de julho a setembro e seus frutos ocorrem de setembro a outubro, é uma arvore muito utilizada em construção civil e naval, além de usada em carpintaria, marcenaria entre outros. Sendo ainda muito usada em praças, jardins públicos e na arborização de ruas. (LOPES, 2012).

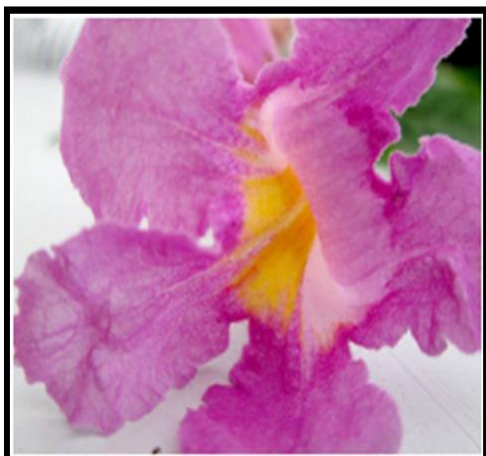


Fig.4: Detalhe floral de *Handroanthus heptaphyllus* L

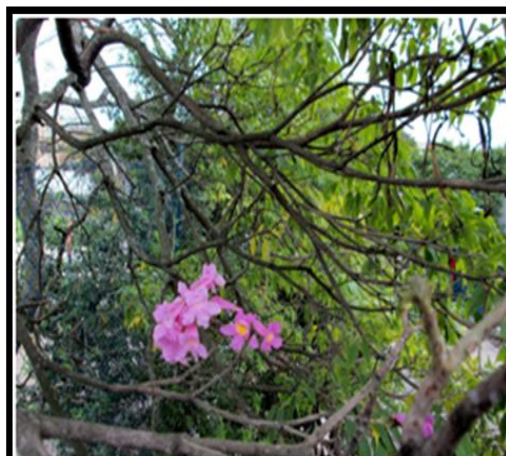


Fig.5: Ramos com inflorescência de *Handroanthus heptaphyllus* L

### 3. *Handroanthus serratifolius* L.

No *Campus* da Universidade é possível observar três exemplares da espécie. *Handroanthus serratifolius* é uma característica árvore do cerrado brasileiro, adaptadas a secas e terras pobres. São conhecidas principalmente como “Ipê-amarelo da mata” (GROSE & OLMSTEAD, 2007; LORENZI, 1992) (FIGURA 6,7). A madeira pode ser utilizada para vários fins e a planta é recomendada para uso da paisagem e recuperação de áreas degradadas (LORENZI, 1992; SANTOS *et al.*, 2009). Como evidenciado por PEREIRA *et al.* (2014) a espécie é largamente utilizada como ornamental e na arborização de áreas urbanas. As espécies de *Handroanthus* são

importantes para o reflorestamento, porém é preciso um gerenciamento correto para o estabelecimento das espécies (SANTACRUZ *et al.*, 2006; SANTOS *et al.*, 2009). Algumas espécies de *Handroanthus* são representativas em biomas endêmicas, em áreas de reflorestamento e em áreas sujeitas a sistemas agro-florestais (MERLOS *et al.*, 2005). *Handroanthus serratifolius* tem um potencial para a restauração de áreas sob salinidade. Esta capacidade pode ser devido sua ampla distribuição e as condições do solo de largura que esta espécie coloniza (PEREIRA & POLO, 2011).



Fig. 6: Aspecto de *Handroanthus serratifolius* L.



Fig. 7: Detalhe floral de *Handroanthus serratifolius* L.

## CONCLUSÃO

Na pesquisa realizada na Universidade Castelo Branco, *Campus Realengo*, foram encontradas três espécies da família de Bignoniaceae, no total foram encontradas dez árvores de ipês, sendo elas uma de ipê roxo, *Handroanthus heptaphyllus* L., três do ipês amarelo, *Handroanthus serratifolius* L. e seis do ipês branco *Tabebuia roseoalba* L. Sandwith, totalizando dez ipês. Essas espécies de ipês são muito utilizadas como árvores ornamentais, muito usadas para decoração de ambientes externos como o Campus da Universidade e também em praças e ruas, devido a sua floração que ocorre nos meses de agosto e setembro, dando início a entrada da primavera.

**REFERÊNCIAS**

1. AMARAL, M. E. C. **Ecologia floral de dez espécies da tribo Bignonieae (Bignoniaceae) em uma floresta semidécida no município de Campinas, SP.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 189p. 1992.
2. BUREAU, E. & SCHUMANN, K. Bignoniaceae. **Flora Brasiliensis**, v. **8**, n. 2, p. 2-298, 1897.
3. DUTRA, J. C. S. & MACHADO, V. L. L. Entomofauna visitante de *Stenolobium stans* (Juss.) Seem (Bignoniaceae), durante período de floração. **Neotropical Entomology**. **30**: 43-53. 2001.
4. FISCHER, E.; THEISEN, I. & LOHMANN, L.G. Bignoniaceae. *In*: KUBITZKI, K. & KADEREIT, J. W. **The families and genera of vascular plants**. Heidelberg, v. **7**, p. 9-98. 2004.
5. GANDOLPHI, G. BITTENCOURT JR, N. S. **Sistema reprodutivo do Ipê-Branco – *Tabebuia róseo-alba* (Ridley) Sandwith (Bignoniaceae)**Acta bot. Bras. 24(3): 840-851.2010.
6. GENTRY, A. H. Generic delimitations of Central America Bignoniaceae. **Brittonia**. **25**. 226-242. 1973.
7. GENTRY, A. H. Bignoniaceae: part I, tribes crescentieae and tourrentieae. **Flora Neotropica**, v. **25**, n. 1, p. 1-130, 1980.
8. GENTRY, A. H. Bignoniaceae-Part II (Tribe Tecomeae). **Fl. Neotrop. Monogr.** **25** (2): 1-370. 1992a.
9. GENTRY, A. H. Synopsis of Bignoniaceae ethnobotany and economic botany. **Ann. Mo. Bot. Gard.** v. **79**, n. 1, p. 53-64. 1992b.
10. GROSE, S. O. & OLMSTEAD, R. G. Taxonomic revisions in the polyphyletic genus *Tabebuia* s. l. (Bignoniaceae). **Systematic Botany**, Laramie, v.**32**, n.3, p.660-670, 2007.

11. JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F. & DONOGHUE, M. **J. Plant systematics: A phylogenetic approach**. Sinauer Associates, 2 ed. 2002.
12. LEONARDI, D.; DI SAPIO, O.; GATTUSO, M. & GATTUSO, S. Caracteres morfoanatómicos de la corteza y hojas de *Tabebuia impetiginosa* y *T. heptaphylla* (Bignoniaceae). **Bol. Soc. Argent. Bot.** **37**(1-2): 51-61. 2002.
13. LOPES, H. O. G. L. Laboratório de Manejo Florestal. 2012. Link: <http://sites.unicentro.br/wp/manejoflorestal/10503-2/> Acesso em: 05/09/2014
14. LORENZI, H. **Árvores brasileiras; Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 352p. 1992.
15. LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 4ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
16. LOZANO, E. C. & ZAPATER, M. A. Delimitación y estatus de *Handroanthus heptaphyllus* y *H. impetiginosus* (bignoniaceae, tecomeae). **Darwiniana**. **46**(2): 304-317. 2008.
17. MERLOS, D. S.; HARVEY, C. A.; GRIJALVA, A.; MEDINA, A.; VILCHEZ, S. & HERNÁNDEZ, B. Diversidad, composición y estructura de la vegetación en un agropaisaje ganadero en Matiguás, Nicaragua. **Revista de Biología Tropical**, San José, v.**53**, n.1, n.3-4, p.387-414, 2005.
18. PEREIRA, G. A.; OLIVEIRA, A. F.; BARBOSA, A. C. M. C. & SILVA, W. L. P. Análise comparativa da arborização em dois bairros da cidade de Lavras-Mg, Brasil. **Resumo XI Congresso Nacional de Meio Ambiente**, 2014.
19. PEREIRA, F. J. & POLO, M. Growth and ion accumulation in seedlings of *Handroanthus serratifolius* (VAHL.) cultivated in saline solution. **Sci. For.**, Piracicaba, v. **39**, n. 92, p. 441-446. 2011.
20. SILBERBAUER-GOTTSBERGER, I. & GOTTSBERGER, G. A polonização de plantas no cerrado. **Revista Brasileira de Biologia** **48**: 651-663. 1988.
21. SANTACRUZ, A. M.; HERNANDEZ, J. I. V.; PÉREZ, G. A.; SANTIAGO, M. A. M. & HUERTA, H. V. Establecimiento y desarrollo de plántulas de *Tabebuia rosea* (Bignoniaceae)



- en una selva subcaducifolia manejada de la costa Pacífica de México. **Revista de Biología Tropical**, San José, v.54, n.4, p.1215-1225, 2006.
22. SANTOS, F. S.; PAULA, F. C; SABONARO, D. Z. & VALADARES, J. Biometria e qualidade fisiológica de sementes de diferentes matrizes de *Tabebuia chrysotricha* (Mart. Ex A. DC.) StandI. **Scientia Forestalis**, Piracicaba, v.37, n.82, p.163-173, 2009.
23. SOUZA, V. C. & LORENZI, H. **Botânica Sistemática Guia ilustrado para identificar das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III**. Instituto Plantarum, Estudos da Flora. SP. 2012.
24. TORTORELLI, L. A. **Maderas y Bosques Argentinos**. Buenos Aires: Acme S. A. 1956.
25. VIEIRA, M. F.; MEIRA, R. M. S. A.; QUEIROZ, L. P. & MEIRA-NETO, J. A. A. Polonização e reprodução de *Jacaranda caroba* (Vell.) DC. (Bignoniaceae) em área de cerrado do sudeste brasileiro. **Anais 8º Congresso SBSP**. Pp. 13-19. 1992.
26. YANAGIZAWA, Y. **Aspectos da biologia floral de espécies de *Arrabidaea* e *Jacaranda*, no município de Botucatu, SP**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 130p. 1983.
27. YANAGIZAWA, Y. & GOTTSBERGER, G. Competição entre *Distictella elongata* (Bignoniaceae) e *Crotalaria anagyroides* (Fabaceae) com relação as abelhas polinizadoras no Cerrado de Botucatu, estado de São Paulo, Brasil. **Portugaliae Acta Biologica** 17: 149-166. 1982.